

RESPONSABILIDADE EM ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Dr. Laís Marques da Silva

Custódio não alcoólico por nove anos e Presidente da JUNAAB por seis.

“Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir”.

José Saramago

Em Toronto, no Canadá, na data de 4 de julho de 1965, no Maple Leaf Graten, 10.000 membros de A.A., amigos e familiares, deram-se as mãos e se uniram ao co-fundador Bill W. e Lois, sua esposa, para declarar pela primeira vez o Termo de Responsabilidade: “Eu sou responsável. Quando qualquer um, seja onde for, estender a mão pedindo ajuda, quero que a mão de A.A. esteja sempre ali. E por isso, eu sou responsável.” Quarenta anos depois, mais de 44.000 membros de A.A. se reuniram, novamente e na mesma cidade de Toronto, para celebrar o 70º aniversário de A.A. com o lema “Eu sou responsável”.

Box 459, vol.38, nº4/agosto-setembro de 2005.

O Box 459 é um boletim de notícias publicado pelo GSO, “General Service Office” a que corresponde o nosso ESG, Escritório de Serviços Gerais, quatro vezes ao ano e que inclui informações sobre o serviço em A.A., literatura, eventos, compartilhamento entre grupos, comitês de serviço e, individualmente, entre os membros de A.A. dos Estados Unidos e Canadá.

Responsabilidade é a qualidade ou condição de ser responsável, de ter que responder por alguma coisa com confiabilidade, que é a qualidade ou estado de ser confiável, ser digno de confiança. Do eu ético vem a decisão de responder e de decidir, e é nele, no eu ético, que está a fonte, a origem da responsabilidade. É lá que ocorre o silencioso desafio daquele que ainda sofre, do “Outro”, e também a minha dedicada e desprendida responsabilidade.

A responsabilidade pelo outro é o que constrói verdadeiramente o indivíduo, o ser único que cada um de nós é, uma vez que, na decisão de ser para o “Outro”, ninguém pode ser substituído e, por isso, nada é mais digno no ser humano do que a responsabilidade total, que

não exige reciprocidade mas que é apenas generosa e desinteressada. Antoine de Saint-Exupéry, no seu Pequeno Príncipe, mostra isso com clareza ao dizer “que você se torna responsável para sempre por aquilo que cultivou, que você é responsável pela sua rosa”.

Responsabilidade implica na obrigação de responder por meio de ações, e aí, na forma de agir, a responsabilidade se caracteriza pela serenidade, sensatez, retidão, discernimento, razão, critério e probidade e, ainda mais, pressupõe que as ações se apoiem em motivos que são de natureza ética, uma vez que não são realizadas por prazer, riqueza ou honras, mas a partir de uma vida virtuosa, voltada para a excelência de cada ação, para fazer bem feito e na justa medida cada ato que se pratica. Aqui, responder implica numa ação que é também moral porque não é voltada para o interesse particular, egoísta, mas para o bem de outros alcoólicos. Para aquilo que não vale só para si mas para os outros alcoólicos também. A responsabilidade moral é a situação em que se está consciente em relação aos atos que se pratica voluntariamente.

Ao aceitar a responsabilidade por si mesmo, pelo seu comportamento e pela perfeição das suas ações, o companheiro de A.A. sai da condição de portador de uma doença mental para desfrutar de extraordinária saúde mental.

Costumamos dizer que: “é da sua responsabilidade” e aqui o termo responsabilidade se refere a alguém ou a alguma coisa pela qual uma pessoa ou organização é responsável. Mas é importante notar que declarar-se responsável significa mais do que ser capaz de responder, implica em sentir-se também capaz. O alcoólico sóbrio em A.A. não é aquele que não pode beber mas aquele que pode não beber, que tem a capacidade de decidir e, por isso, é também capaz de responder ao apelo de algum companheiro de A.A..

A palavra ética vem do grego, *ethos*, e designa a disciplina relacionada ao que consideramos certo ou errado, bom ou mau, e pode ser vista como um sistema de valores e de princípios que levam à felicidade e ao bem estar pessoal. Fazemos uma escolha entre o bem e o mal a cada decisão que precede as nossas ações e, a partir do discernimento, agimos e adotamos critérios que entendemos necessários para viver bem, para viver uma vida que vale a pena ser vivida. A ética permite distinguir o bem do mal, o justo do injusto. É algo de admirável que se apoia no próprio ser humano, na sua dignidade, e que surge depois da grande conquista, da libertação da droga.

Na ética, o enfoque está no que devo fazer mesmo quando ninguém está me vendo, ou seja, quando o que me direciona são valores interiores como coragem, veracidade, temperança, calma, modéstia etc. A consciência ética é tão forte e determinante que um dos mais influentes pensadores nela identificou o que chamou de imperativos categóricos, ou seja, aquelas condições em que não há dúvida acerca de como agir, e de ter que agir. Temos que cultivar essas virtudes a todo o momento porque elas determinam a perfeição das nossas ações.

O comportamento ético é conquistado ao longo de um exercício contínuo de construção pessoal diante do fato de que estamos sempre diante de um campo de virtudes e outro de defeitos que precisamos continuamente reprimir. A família de cada um de nós e tudo o que temos e somos não foram dados pelo destino mas são o que conseguimos com esforço e trabalho, decorrentes de uma existência orientada por valores éticos.

Responsabilidade implica em decidir ser responsável mas, ao mesmo tempo em que se toma essa decisão, fica igualmente claro que ela é fruto da liberdade que está relacionada à capacidade do ser humano de escolher e de decidir sobre os atos que vai praticar. Liberdade implica em que podemos decidir mas em que também somos responsáveis pelas consequências decorrentes de cada ação por nós praticada.

Essa avaliação mais ampla do que se deve entender por responsabilidade é importante porque a ética, a moral e a responsabilidade determinam a perfeição das nossas ações, do nosso modo de agir e resulta da capacidade que temos de vincular normas a modos de ação ditados pela ética, ou seja, dos princípios básicos e gerais que sustentam o edifício do nosso conhecimento e da nossa prática, formando uma totalidade coesa e coerente, em que o que chamamos de teoria e prática estão perfeitamente entrosadas, num único todo.

No entanto, tudo depende de que o membro de A.A. esteja sóbrio, não dependente; livre porque, sem liberdade, não há como decidir uma vez que, se não se é livre, não se pode assumir a responsabilidade por decisões tomadas. Há uma relação que é mantida entre a liberdade e a consequente responsabilidade que daí decorre.

Tudo isso é possível apenas quando o alcoólico se encontra sóbrio e na prática do programa de recuperação, ou seja, quando no processo de crescimento espiritual, de libertação, nessa construção que cada um faz de si mesmo e por meio da qual vai se tornando aquilo que

for possível vir a ser diante das dificuldades e obstáculos que encontra no caminho da constituição de si mesmo, da construção da sua identidade.

Esses três pilares, a ética enquanto virtudes e valores, a moral que compreende códigos e regras estabelecidas e a responsabilidade, sustentam o que chamamos de caráter, termo usado como sinônimo de personalidade e que compreende os traços de uma pessoa. O termo caráter designa o aspecto da personalidade que é responsável pela forma habitual, constante e regular de agir de uma pessoa. Define a sua natureza, índole, temperamento ou firmeza de vontade, além de coerência nas atitudes tomadas. Uma pessoa de caráter é alguém com formação sólida e incontestável. A pessoa de “caráter forte” tem um alerta dentro de si que funciona como algo que faz ver além do momento presente. Aquele que tem essa qualidade é um ser ético.

Estamos habituados a entender responsabilidade como sendo uma atitude que se tem em relação a instituições, chefes de serviços, patrões, etc. Enfim, a superiores hierárquicos ou não, o que deixa uma ideia de verticalidade, de algo que é voltado para cima. Mas, no nosso caso, a responsabilidade tem um componente espiritual muito valioso pois que ela coloca o membro de A.A. na condição de ser responsável em relação àqueles que ainda sofrem no alcoolismo, responsabilidade em relação a seres humanos de quem não conhece a face. Sendo horizontal e dirigida ao outro, que não se conhece, a responsabilidade se traduz num ato de amor ao próximo. Por ser horizontal, o sentir-se responsável pelo outro leva a uma atitude mental aberta, abrangente e ampla, alargada até os limites do sentimento de fraternidade. Ou seja, a responsabilidade em A.A. é ato que enobrece cada membro que a assume. No nosso caso, a responsabilidade não só tem características muito peculiares mas engrandece, de modo especial, a quem a assume pois que dirigida a todos os alcoólicos, independentemente de onde se encontrem, globalmente. O amor ao próximo é um poderoso fator de abertura em relação aos outros companheiros, de alargamento do ângulo de visão e do pensamento que leva a uma integração mais profunda entre os companheiros dos grupos. O ideal do amor ao próximo, da fraternidade e da simpatia está presente nos grupos de A.A..

A Declaração de Responsabilidade é um chamado para a transcendência, entendida como a capacidade de se elevar acima do vulgar, de superar, de ir além, de ultrapassar alguma coisa. Ou seja, é a capacidade do ser humano de transpor barreiras e de ir para além de si mesmo. Ao declarar-se responsável, o dom de cada um não fica limitado a familiares próximos ou a amigos

porque traduz uma atitude de solidariedade que vai para além das vinculações comunitárias, religiosas, étnicas ou nacionais.

A liberdade que temos de nos declarar responsáveis resulta da nossa capacidade de sair da lógica das tendências naturais onde se aloja, por exemplo, o egoísmo porque, naturalmente, nos preferimos aos outros. É nos voltando para o outro que superamos essa tendência e nos espiritualizamos. É com o entendimento dessa liberdade, dessa capacidade, que ficamos em condições de compreender o significado daquilo que chamamos de “boa vontade” e que consiste, exatamente, em superar essa tendência. Temos, inevitavelmente, uma natureza animal que conduz à satisfação dos interesses pessoais, mas temos também a possibilidade de agir de modo desinteressado e altruísta, de esquecer um pouco o nosso “querido eu”, como no dizer de Freud.

A Declaração de Responsabilidade é um chamado para uma forma de solidariedade mais ampla e, nessa visão particular, ganha a dimensão de ato de amor ao próximo. A declaração de responsabilidade clama para uma expansão ilimitada do dom de si pois que se dirige àqueles que ainda sofrem nas garras do alcoolismo, não importando quem e onde, independente de laço privilegiado ou previamente estabelecido.